

MOBILIDADE INTERNACIONAL DE ARTISTAS E OUTROS PROFISSIONAIS DA CULTURA

SUMÁRIO EXECUTIVO

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS

- O presente estudo é uma **sistematização inédita de indicadores sobre mobilidade internacional no domínio das artes performativas**. Utiliza como principal método de pesquisa um inquérito por questionário às instituições e agentes culturais portugueses.
- Verifica-se uma tendência genérica de **crescimento do mercado das artes performativas na última década**: 108% em valor económico entre 2000 e 2006; 86% em número de sessões de espectáculo realizadas entre 2002 e 2007.
- **Internacionalização da programação de espectáculos limitada**: o número de espectáculos de origem internacional licenciados aumenta 38% entre 2002 e 2007, mas a sua proporção não aumenta significativamente, mantendo-se em redor dos 20% ao longo desse período.
- Instituições e agentes culturais portugueses apresentam um **grau de internacionalização fraco**, conforme é demonstrado em **diversos parâmetros**:
 - a) **Recursos humanos**
 - o O contingente de profissionais de origem estrangeira a trabalhar no sector das artes performativas em Portugal durante 2008 foi de 24%.

- o A origem europeia é a mais significativa (46% dos profissionais estrangeiros), com destaque para Espanha (14%). Os países lusófonos representam 8%, o Brasil 5%.

b) Recursos financeiros

- o Menos de um terço (31%) das instituições e agentes realizaram em 2008 alguma despesa com actividades de internacionalização e apenas 11% afectaram mais de um décimo do seu orçamento a este fim.
- o Em termos de receita, esses indicadores diminuem: 28% das instituições e agentes obtêm receitas da actividade internacional, dos quais 7% numa proporção superior a um décimo do respectivo orçamento.

c) Circuitos internacionais

- o O mercado nacional constitui esmagadoramente o contexto da actividade desenvolvida: ao longo dos últimos dez anos verifica-se um aumento dos espectáculos vendidos em circuitos internacionais, mas que não ultrapassam 7% das vendas realizadas em 2008.
- o A Espanha é claramente o principal destino dos espectáculos vendidos para o exterior (38%), perfazendo o conjunto dos países europeus 76% das vendas internacionais.
- o Os países lusófonos representam 18% dos espectáculos vendidos para o exterior, o Brasil 15%.
- o Desproporção evidente entre espectáculos vendidos e comprados em circuitos internacionais em 2008 - 2,4 comprados por cada espectáculo vendido para o exterior.

- o Maior diversidade na entrada que na saída de espectáculos: Espanha é de novo o país mais referido, mas de forma menos pronunciada (15% dos espectáculos internacionais comprados). Os países europeus totalizam 47%.
- o Fora da Europa, 9% dos espectáculos vêm dos Estados Unidos e 6% do Brasil (3% do conjunto dos restantes países lusófonos)
- **Os países europeus e especialmente a Espanha são os principais países de intercâmbio** no domínio das artes performativas, como é patente em diversos parâmetros.
- **A língua é um capital pouco explorado:** o horizonte europeu é claramente privilegiado face ao espaço da lusofonia, que surge secundarizado nos vários aspectos relevantes. É de realçar que **o potencial do Brasil enquanto parceiro e enquanto mercado não se traduz num intercâmbio efectivo.**
- Em termos de sub-domínios das artes performativas, **a música surge claramente como sector mais internacionalizado, em contraste com o teatro.** Um caso particular de internacionalização é o do sector dança, ainda que o volume de actividade seja inferior.
- **É atribuída pouca importância a estratégias proactivas de internacionalização:** apenas 14% consideram ser muito influente liderar projectos com parceiros internacionais; 30% consideram ser muito influente ser convidado a participar em projectos liderados por parceiros internacionais.

